

APRESENTAÇÃO

Estamos publicando mais um número de nossa Revista. São 9 artigos e um resumo expandido que tratam de assuntos diversos, mas todos abordam questões que dizem respeito à problemática social e educacional à luz da crítica marxista.

No artigo intitulado “Estado e classes sociais na teoria social marxiana/engelsiana”, Iael de Souza, fundamentada na teoria marxiana, reúne os elementos mais substanciais que definem a natureza histórico-social do Estado e das classes sociais, investigando tais categorias como elas se constituem na realidade social, ou seja, corroborando a tese marxiana de que as categorias do pensamento são, antes, categorias da existência.

No artigo “Contribuições de Friedrich Engels no estudo da polarização de Manchester nos Oitocentos”, Rodrigo Janoni Carvalho, partindo da análise de Engels sobre a Manchester dos Oitocentos, reitera que o processo de industrialização é, sem sombra de dúvida, o motor das transformações na sociedade moderna, pois o advento da Revolução Industrial impulsionou sobremaneira o desenvolvimento das cidades, crucial para a maximização do lucro. Decorre desse processo o agravamento da miséria humana à medida que a opulência também cresce, só que para a classe oposta, inimiga mortal da classe produtora da riqueza material.

Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima, em seu texto “Da consciência de classe para a consciência revolucionária: considerações sobre atuais reivindicações de esquerda”, analisa as pautas que atualmente estão presentes no pensamento político de esquerda, buscando identificar aquelas reivindicações que estão orientadas para a perspectiva de uma sociedade futura, para além da sociedade capitalista. A autora reafirma o lugar central dos trabalhadores no processo revolucionário, do qual a construção da consciência de classe é parte fundamental. A autora reitera ainda, a partir da assertiva marxiana, que, nessa sociedade futura, a humanidade girará em torno de seu próprio eixo e suplantará qualquer forma de discriminação.

No artigo “O pensamento marxista em Lukács: notas introdutórias”, de Antonio Olavo Holanda Abreu e Helena de Araújo Freres, esses autores abordam a trajetória de Lukács, pensador marxista do século XX, que viveu para o comunismo. Nessa trajetória, Lukács assumiu a tarefa hercúlea de afastar a teoria marxiana, revolucionária por

excelência, de toda forma de irracionalismo, incluindo aquele produzido e disseminado pela Segunda Internacional e pelo Stalinismo.

Em “A questão da emancipação política, feminina e humana em Marx”, Maria Eduarda dos Santos Araújo e Osmar Martins de Souza discutem as categorias relativas à emancipação política, feminina e humana, tendo como base a categoria emancipação humana, elaborada por Marx, sobre a qual se ergue a própria emancipação feminina e da qual se distingue a emancipação política. Os autores reiteram que a categoria da emancipação humana foi exposta pelo jovem Marx, primeiramente, em dois textos: “Sobre a Questão Judaica”, de 1843, e “Glosas Críticas Marginais ao Artigo ‘O Rei da Prússia e a Reforma Social’ de um Prussiano”, de 1844, textos nos quais o pensador revolucionário alemão apresentou as principais diferenças existentes entre a categoria da emancipação política — expressada por meio da cidadania/democracia — e da emancipação humana — que significa a emancipação universal e efetiva da humanidade. É em meio a esta última que pode florescer a emancipação da mulher.

No artigo “Ausência e presença da produção de Ciência no Brasil Colonial entre 1530 e 1759: aspectos históricos e ontológicos”, Júlia Érika Moreira Bastos discute sobre as condições históricas e contraditórias sobre as quais se deu a produção científica em boa parte do período colonial brasileiro. Nesse período, o Pacto Colonial impôs limites estruturais para produção científica, tendo em vista que os interesses estavam voltados para o saque e a espoliação do território brasileiro. Apesar da colonização, a autora demonstra que, apesar das contradições, a produção científica no Brasil tem seu nascedouro nesse período.

Em “Alberto Torres e a razão corroída”, seu autor, Leonardo Sartoretto, procura investigar a utilização de uma razão corroída por Alberto Torres em suas análises da realidade brasileira. Sartoretto aponta que este sociólogo, valendo-se de um arcabouço metodológico eclético, embora com centralidade positivista, desloca para o aspecto fenomenológico a base econômica dos problemas sociais, restringindo a capacidade da percepção humana dos problemas sociais.

No artigo “A importância da educação física na sociedade capitalista: a promoção da qualidade de vida para a promoção da qualidade da força de trabalho”, Aline Fabiane Barbieri discute o papel contraditório que a Educação Física exerce na sociedade capitalista: ao mesmo tempo que contribui para a promoção da qualidade de vida, auxilia para a promoção da qualidade da força de trabalho e para a reprodução ampliada do

capital, à medida que a promoção da qualidade da força de trabalho contribui para torná-la mais produtiva e durável.

No artigo “A importância do Laboratório de Ensino da Matemática (LEM) na formação docente nos cursos de licenciatura”, Maria Eliane de Moura e Uelinton dos Santos Santana analisam a importância que o Laboratório de Ensino da Matemática (LEM) possui para a formação docente nos cursos de licenciatura em matemática. Os autores colocam o LEM como uma alternativa valiosa para o processo de formação dos futuros professores de matemática, fazendo uma análise sobre o uso de materiais manipuláveis na abordagem de conteúdos matemáticos.

Por fim, no resumo expandido intitulado “O papel do concreto no ensino da Matemática na educação da criança”, Maria Jordana Costa Sabino analisa a forma melhor adequada para o ensino dos conceitos da matemática para as crianças. A autora põe um papel central no uso do concreto na atividade escolar para que as crianças possam apropriar-se do conteúdo dessa ciência. No mais, deixamos o convite para a leitura dos ensaios aqui reunidos, na perspectiva de colaborar com as reflexões acerca das temáticas publicadas nesse número.

Fortaleza, 29 de dezembro de 2021

Helana de Araújo Freres